

Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Instituto Oswaldo Cruz
Curso de Especialização em Ensino
em Biociências e Saúde

Ensino em
Biociências e
Saúde

**O DESAFIO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE E/ OU CONTINUADA NA
QUALIFICAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM – UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA**

Marisa Augusta de Oliveira

Orientadora: Valéria da Silva Trajano

Co-orientador: Marcelo Meuser Batista

Rio de Janeiro
2012

Marisa Augusta de Oliveira

**O DESAFIO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE E/ OU CONTINUADA NA
QUALIFICAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM – UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA**

Monografia submetida como requisito parcial
para obtenção do grau de Especialista em
Ensino em Biociências e Saúde, Curso de
Especialização em Ensino em Biociências e
Saúde, pelo Instituto Oswaldo Cruz/FIOCRUZ.

Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos

Data: 17/08/2012

Assinatura do Aluno

Assinatura do Orientador

Assinatura do Co-orientador

Dedicatória

A Deus pela conquista, a minha mãe pela força,
Aos meus irmãos, primos, tios e amigos.

Agradecimentos

Sempre em primeiro lugar a Deus, por me dar o Dom da Vida, por me proporcionar momentos que só eu vivi, nem sempre felizes, mas que sempre serviram de aprendizado e perseverança. E por me dar forças para superar os obstáculos.

À minha mãe, por ser guerreira e lutadora, por ser a fonte de toda força e esperança, pessoa que nunca desistiu de mim e nem dos demais filhos, verdadeira bailarina da vida.

Aos meus irmãos Marcelo, Ondimara e Otávio, pois sempre me ajudaram e mesmo nos momentos mais difíceis e de conflitos, me fizeram refletir sobre o significado de bondade.

As minhas tias Valéria, Maria Helena e Anália, por serem minhas amigas e confidentes e por me ajudar nos momentos mais difíceis da minha vida!!

À minha linda sobrinha Pillar, por tornar minha vida mais feliz!

Agradeço também ao meu tio Gilberto por ser tão bom e sereno, aos meus primos Íris e Gilbertt.

Tenho imensa gratidão aos pacientes, pois foram eles que fizeram acreditar e aplicar o amor.

Aos meus colegas, funcionários e professores da Fundação Oswaldo Cruz, em especial à Valéria Trajano, Marcelo Meuser, Kelly Carvalho, Melissa Marsden, Lúcia de La Rocque, Tenilli, Alexandre Silva, Carlos Freitas e Gabriela Bevilacqua.

Agradeço aos meus amigos lindos que me acolheram no Rio de Janeiro, Pedro Argolo, Mariah Mariano, Leandro Pessanha, Eunice Maria, Sheila Farias, Ângela

Abreu e com muita gratidão ao Milton Júnior. Amo muito vocês!

E sem deixar de citar é claro, meus demais amigos, que sempre estiveram presentes em minha vida nos momentos mais difíceis e em especial agradeço de imenso

coração à Rafaella, Juninho, Uyara, Cláudia, Vitim, Leandro, Jorge, Saulo, Vinícius, Amanda, Paola e Karine. Amo muito vocês!!! Obrigada pela amizade!!

“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender e, se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar.” (Nelson Mandela)

RESUMO

O campo de saúde no Brasil tem passado por várias mudanças que envolvem interrelações de poder entre os sujeitos envolvidos, acarretando mudanças de conceitos e gerando a quebra de vários paradigmas. Dentro desse campo, o setor da enfermagem desempenha um papel fundamental, promovendo a realização de procedimentos médicos, ações assistenciais, educacionais, planejamentos, além de coordenação e supervisão, visando promover a saúde, prevenir a doença, recuperar e reabilitar o doente. Nessas perspectivas, aumenta a necessidade de se preparar esses profissionais para essas mudanças e outras que virão no decorrer do trabalho. Na realidade, o profissional de enfermagem, em sua prática, está em constante processo educativo, porém, para que ele se elucide desta necessidade, é preciso haver no desenvolvimento de suas ações a reflexão crítica, a curiosidade, a criatividade e a investigação. Contudo, a Educação permanente e a Educação continuada não têm se mostrado muito efetivas no campo da enfermagem, por apresentarem problemas operacionais tanto por parte da instituição como desses profissionais de saúde. O presente estudo teve como objetivos a categorização dos artigos dentro das diferentes áreas da enfermagem, a fim de verificar a maior incidência dos mesmos, análise e discussão baseadas nos problemas e benefícios desses modelos de educação no campo da enfermagem, visando contribuir para a melhoria da Educação continuada e/ ou permanente nesse campo. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, por levantamento dos artigos científicos publicados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizadas as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS), MEDLINE e Biblioteca Cochrane. A educação tem sido considerada um instrumento de mudanças e transformações na sociedade atual. Na saúde, o processo de aquisição de conhecimentos transforma e influencia na organização do trabalho. Devemos ampliar a discussão em torno da educação permanente em saúde, por entender que está inserida na política de fortalecimento do SUS e na transformação das práticas em saúde, onde o processo de trabalho é coletivo, e não compreende exclusivamente um saber individual para responder às necessidades de saúde da população.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação permanente; Educação continuada.

ABSTRACT

Health in Brazil has passed through several changes involving interrelationships of power, leading to changes in concepts and originating paradigms break. Within this field, nursing plays a key role in promoting the performance of medical procedures, health care, education, planning, as well as coordination and supervision, in order to promote health, prevent diseases, restore and rehabilitate the patient. With these perspectives, these professionals need to be prepared for changes during the work. In fact, the nursing staff is in constant educational process in their practice, however, to those professionals be aware of being educated, it is required to develop critical opinion, curiosity, creativity and research. However, permanent and continuing education has not been very effective in nursing, because it has presented operational problems to both institution and health professionals. This study aimed to categorize articles in different areas of nursing in order to verify the incidence, analysis and discussion based on the problems and benefits of these models in nursing education, to contribute to the improvement of both permanent and continuing education in this field. It is a literature survey based on scientific articles published in *Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)*, and being used the databases of the *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Bibliographic Index Español en Ciencias de la Salud (IBECS), MEDLINE and the Cochrane Library. Education has been considered as an instrument of change and transformation of society. In health, the process of acquiring knowledge can transform and influence work organization. It is necessary to extend the discussion in terms of permanent education in health, understanding that it is inserted into the policy of SUS strengthening and the transformation of medical practice, which the work process is collective and does not comprehend exclusively an individual knowledge to respond to health needs of the population.

Keywords: Nursing, permanent education, continuing education.

SUMÁRIO

| | | |
|--------|-----------------------------------|----|
| 1. | Introdução----- | 09 |
| 1.1. | Educação----- | 10 |
| 1.2. | Educação Continuada----- | 12 |
| 1.3. | Educação Permanente----- | 13 |
| 1.3.1. | Educação Permanente em Saúde----- | 14 |
| 2. | Objetivos----- | 16 |
| 2.1. | Objetivo geral----- | 16 |
| 2.2. | Objetivos específicos----- | 16 |
| 3. | Pergunta----- | 16 |
| 4. | Hipótese----- | 16 |
| 5. | Relevância----- | 17 |
| 6. | Metodologia----- | 17 |
| 7. | Resultados----- | 18 |
| 8. | Análise e Discussão----- | 25 |
| 9. | Conclusões----- | 30 |
| 10. | Referências bibliográficas----- | 32 |

1. INTRODUÇÃO

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Paulo Freire

O campo de saúde no Brasil tem passado por várias mudanças que envolvem interrelações de poder entre os sujeitos envolvidos, acarretando mudanças de conceitos e gerando a quebra de vários paradigmas. Dentro desse campo, o setor da enfermagem desempenha um papel fundamental, promovendo a realização de procedimentos médicos, ações assistenciais, educacionais, planejamentos, além de coordenação e supervisão, visando promover a saúde, prevenir a doença, recuperar e reabilitar o doente.

Nessas perspectivas, aumenta a necessidade de se preparar esses profissionais para essas mudanças e outras que virão no decorrer do trabalho. Não devemos desconsiderar que nas interações de cuidado entre paciente e profissional de saúde, os indivíduos também são responsáveis por sua própria saúde, sendo necessária a tomada de consciência, que leva a uma reflexão, permitindo a mudança de atitudes, comportamento e hábitos. Portanto, o cuidado se torna uma forma de intervir e transformar situações e indivíduos com base no diálogo. Esse diálogo pode promover mudanças físicas, emocionais, culturais e éticas entre os envolvidos (Ferraz, Salum *et al.*, 2006).

No Brasil, a área da enfermagem corresponde a um percentual de 49,6% do setor saúde, sendo que 57% deste é composto por auxiliares e técnicos de enfermagem e os 43% restantes por enfermeiros. Esses dados demonstram que este é um grupo expressivo e diversificado, sendo que a maior parte está caracterizada por indivíduos com formação básica, reforçando assim, a necessidade de uma atenção maior na qualidade da formação e atualização desses profissionais.

Na realidade, o profissional de enfermagem, em sua prática, está em constante processo educativo, porém, para que ele se elucide desta necessidade, é necessário haver no desenvolvimento de suas ações a reflexão crítica, a curiosidade, a criatividade e a investigação. Entretanto, para obter essa consciência, a educação permanente do indivíduo desempenha um papel fundamental, pois permite o seu desenvolvimento e a habilidade de aprender a aprender (Paschoal, Mantovani e Lacerda, 2006).

Dessa forma, a prática profissional requer profunda e permanente percepção de seu propósito e sua direção, de um espaço específico de objetivos e critérios, o que demanda envolvimento, motivação, compromisso, responsabilidade, autonomia e colaboração de todos os envolvidos em sua produção (Paschoal, Mantovani e Lacerda, 2006).

Para o desenvolvimento da prática da enfermagem, há necessidade de investimento na qualificação do profissional. O enfermeiro precisa estar preparado para atingir, desenvolver e ampliar sua competência técnica, criativa e interativa, tanto no ensino formal de enfermagem como nos processos de educação em saúde, de forma a adquirir, assim, a capacidade de aprender a aprender e de aprender a conviver (Paschoal, Mantovani e Lacerda, 2006).

As ações educativas geram maior segurança e autonomia por parte do trabalhador refletindo na melhoria da qualidade da assistência, por conseguinte nos serviços prestados à população. Dessa forma, a fundamentação das práticas e das habilidades técnico-científicas, por meio de ações educativas desses profissionais, seja por Educação permanente e/ou Educação continuada se faz premente. Geralmente, essas ações promovem além de segurança e autonomia, a busca pela subjetividade e cognição, humanização, reconhecimento e valorização dos sujeitos envolvidos, visando sua sensibilização e motivação, potencializando a busca pelo conhecimento e sua aplicabilidade.

1.1. EDUCAÇÃO

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”.

Paulo Freire

Educar vem da palavra latina *educare*, que significa “revelar o que está dentro, deixar florescer o potencial e habilidades”, além de desenvolver competências no indivíduo (Pedagogia, 2007). Segundo Ferreira (2010), o termo educação se define por “Ação de desenvolver as faculdades psíquicas, intelectuais e morais...”.

Há autores que acreditam que a educação é um processo que visa alternativas para os problemas vivenciados por pessoas e grupos em suas

realidades. Portanto, um instrumento no processo de reflexão e transformação de práticas, por meio da construção e reconstrução dos conhecimentos. Desse modo, constitui-se numa busca permanente, necessitando de “retroalimentação” continuamente (Freire, 1987; Farah, 2003).

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação, diz que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Atualmente, a UNESCO baseia-se no relatório elaborado pela Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI “*Educação: Um Tesouro a Descobrir*” coordenado por Jacques Delors. O relatório traz uma análise a respeito do desenvolvimento da sociedade atual, marcada pelo processo de globalização e modernização. São explicitadas reflexões sobre os rumos da educação na sociedade do século XXI. Dentre essas reflexões, ressalta-se a discussão sobre os quatro pilares da educação, em que se propõem uma educação direcionada para os quatro tipos fundamentais de aprendizagem: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser (Silva, 2008).

O primeiro conceito “Aprender a conhecer” está relacionado com o conhecimento programático, com a utilização de novos conhecimentos e novas tecnologias da atualidade. Quanto ao “aprender a fazer” se referencia ao mundo do emprego e a formação profissional. O terceiro pilar “Aprender a ser” pauta-se no dever da escola na promoção do desenvolvimento do indivíduo. O quarto refere-se ao “viver juntos” que se fundamenta na competência e no sucesso individual, ressaltando o respeito aos valores, à compreensão mútua e à paz (Silva, 2008).

Nessas perspectivas, podemos concluir que a educação abrange o ensino de todos os saberes, ocorrendo em diversos lugares, tendo diferentes agentes. Portanto, a educação está voltada para a sociedade onde ela ocorre, reproduzindo os saberes que compõem sua cultura (Silva, 2008).

A educação pode ser categorizada segundo o espaço em que ocorrem, como: educação formal, não formal, informal. A educação formal ocorre em ambientes normatizados, com regras e padrões comportamentais previamente definidos, ocorrendo nos espaços escolares. A educação não-formal é aquela que se aprende

com a vida, através de trocas de experiências e conhecimentos, compreendendo espaços educativos fora das escolas. Nesta, o educador é entendido como o “outro”. E, por último, a educação informal é demarcada por espaços sociais e culturais, tais como local de moradia, etnia, religião, clubes, sexo e idade; onde os agentes educadores são os amigos, a família, vizinhos, igreja, mídia, dentre outros (Gohn, 2006).

No contexto da saúde, a educação voltada para os profissionais desse campo ao longo do tempo foi evoluindo, resultando em conceitos como: educação em serviço, educação continuada e educação permanente. Devemos nos ater aos conceitos de educação continuada e permanente e suas diferenças, a seguir.

1.2. EDUCAÇÃO CONTINUADA

“Educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante!”

Paulo Freire

Segundo Paschoal, Mantovani e Lacerda (2006), a educação continuada compreende as atividades de ensino após o curso de graduação ou curso profissionalizante, visando a atualização e aquisição de novas informações, onde as atividades têm duração definida e as metodologias são tradicionais. Desse modo, são considerados prioritários os programas de atualização, treinamento, pós-graduação, pesquisa, eventos, produção, gerenciamento, assim como a integração docência-assistência. A meta desse tipo de educação é a qualidade da assistência de enfermagem, visando desenvolver nos indivíduos a consciência crítica e a percepção de que é capaz de aprender e buscar sempre situações de ensino-aprendizagem.

Essa definição vai ao encontro da política de educação do Ministério da Saúde (Brasil, 2009) que a caracteriza como uma continuidade do modelo escolar ou acadêmico. Geralmente, apresenta um enfoque disciplinar em ambientes didáticos, baseada em técnicas de transmissão, conceituando tecnicamente a prática em campos de conhecimentos especializados.

Entretanto, esse modelo de educação promove uma ruptura ou distanciamento entre a prática e o saber acadêmico, desconectando este último das soluções para os problemas apresentados na prática. Geralmente, são estratégias

de capacitação através de cursos periódicos, sendo que na maioria das vezes são dirigidos ao corpo médico e com menos ênfase ao grupo de enfermagem (Brasil, 2009).

A concepção de educação continuada está pautada na valorização da ciência como fonte de conhecimento; é considerada pontual, uma vez que se focaliza no conhecimento técnico-científico de cada área, embasada em necessidades individuais e desarticulada das práticas sociais (Peduzzi, Del Guerra *et al.*, 2009).

Contudo, as atividades de educação continuada são importantes para a consolidação do SUS, já que possibilita a construção de conhecimentos que retornam para o próprio setor saúde, à partir da dimensão subjetiva dos profissionais (Pedroso, 2005).

A Educação continuada, na verdade, surgiu como uma das estratégias para a capacitação dos profissionais de saúde em serviço. Nessa lógica, a Educação continuada se constitui como um benefício para o profissional, sendo que se reflete na instituição para a qual trabalha, sob a forma de satisfação, otimização dos serviços, motivação, maior produtividade e conhecimento (Farah, 2003).

Ainda para Galvão, Sawada *et al.* (2000), na enfermagem, esse processo de formação é utilizado como instrumento para o desenvolvimento dos recursos humanos e da instituição; promove o aperfeiçoamento de um conhecimento anteriormente adquirido. Salienta ainda, que capacita o indivíduo para o surgimento das novas tecnologias.

1.3. EDUCAÇÃO PERMANENTE

“Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém”.

Paulo Freire

A Educação permanente, ao contrário, está além da atualização, visando mudanças de atitudes geradas a partir das experiências no cotidiano, que se refletem na relação entre os indivíduos, o meio e o trabalho.

Esse modelo de educação é fundamental para o desenvolvimento da equipe e transformação do trabalho, incorporação de novas tecnologias, conhecimento individual, além de promover ações de cidadania. A educação permanente representa uma estratégia de articulação entre a organização e os diversos setores (Ricaldoni e Sena, 2006).

Dessa forma, representa uma mudança na concepção e nas práticas de capacitação dos trabalhadores dos serviços. Nesse processo, o ensino e a prática são incorporados à vida cotidiana das organizações e às práticas sociais e laborais, modificando significativamente as estratégias educativas. As práticas são problematizadas, logo as pessoas refletem sobre elas e constroem outros conhecimentos e alternativas de ação. Nessa lógica, não ocorre a fragmentação disciplinar. A equipe interage e os espaços educativos são ampliados, podendo ocorrer nas comunidades, nos clubes e associações, dentre outros (Brasil, 2009).

Na proposta da Educação permanente, as demandas para a capacitação estão além da lista de necessidades individuais de atualização, bem como das orientações dos níveis centrais, mas na origem dos problemas que acontecem no cotidiano, visando ações e serviços relevantes e de qualidade (Brasil, 2004).

1.3.1. EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

“Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes”.

Paulo Freire

No início da década de oitenta do século XX, a Organização Pan-Americana de Saúde lançou a proposta de Educação Permanente em Saúde, visando a reorientação dos processos de capacitação em serviço. Essa proposta se baseia na incorporação das práticas cotidianas ao conhecimento acadêmico, tornando esse processo participativo, multidisciplinar e multiprofissional, incentivando, dessa forma, os trabalhos em equipe (Haddad Q, Roschke *et al.*, 1994).

Nessas perspectivas, a Educação permanente em saúde se apresenta como um conjunto de ações estratégicas que contribuem para a melhoria dos processos formativos, assim como das práticas pedagógicas e de saúde, influenciando na organização dos serviços. Essas práticas permitem maior articulação entre o sistema de saúde, em suas esferas de gestão e as instituições formadoras. A sua efetividade está diretamente relacionada à efetividade da formulação de políticas de saúde nas

áreas estratégicas e prioritárias, a partir das necessidades reais de saúde da sua população (Brasil, 2004).

Desde 2003, o Ministério da Saúde vem instituindo uma política nacional de educação permanente em saúde, para ser abordada como um recurso estratégico para o SUS, visando a formação e o desenvolvimento de profissionais para o setor saúde. Essa política será conduzida por pólos locais e regionais de Educação permanente em saúde, composta por representantes das instâncias de formação, da atenção e da gestão do controle social (Brasil, 2004) sendo responsáveis pelas avaliações, validação e desenvolvimento de processos educativos em saúde (Brasil).

Atualmente, é consenso na área de saúde que a formação profissional deve ser um processo contínuo para a consolidação das reformas do setor saúde, centrada no processo de trabalho, institucionalizada e multiprofissional, sendo orientada para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde. Portanto, não se admite a organização de um índice de cursos ou pacotes programáticos pontuais, mas possibilita aos gestores o ordenamento da formação e do desenvolvimento permanente dos trabalhadores da saúde (Brasil, 2004).

A concepção pedagógica transformadora da educação permanente em saúde, pautada na integralidade, busca promover mudanças nas práticas de saúde e educação. Reconhece que o ambiente de trabalho não compreende apenas ações instrumentais, mas também um espaço de problematização, reflexão, integração entre gestão e controle social, interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e construção de práticas participativas e contextualizadas na realidade das necessidades dos serviços (Pezuzzi, Del Guerra *et al.*, 2009).

Nessas perspectivas, espera-se que a Educação permanente seja uma prática descentralizadora e transdisciplinar. Propiciando, assim, a democratização institucional, bem como o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, de docência, de trabalho com equipes e de resolução de problemas de saúde com criatividade melhorando a qualidade do cuidado em saúde (Almeida, 1997).

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Identificar a frequência de artigos sobre as áreas da Educação continuada e Educação permanente no campo da enfermagem, publicados nas bases de informação da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) desde 1977, visando avaliar os problemas e os benefícios apontados pelos diferentes autores sobre o assunto.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.2.1. Levantamento dos artigos sobre educação permanente e continuada em enfermagem na Biblioteca Virtual em Saúde, visando a sua avaliação quanto aos problemas e benefícios desses modelos de educação.

2.2.2. Verificar o perfil dos periódicos nos quais os artigos foram publicados.

2.2.3. Categorização dos artigos dentro das diferentes áreas da enfermagem, a fim de verificar a maior incidência dos mesmos.

2.2.4. Análise e discussão baseadas nos problemas e benefícios desses modelos de educação no campo da enfermagem, visando contribuir para a melhoria da Educação continuada e/ ou permanente nesse campo.

3. PERGUNTA DE PESQUISA

A Educação permanente e/ ou continuada tem sido bem difundida dentro da área de enfermagem?

4. HIPÓTESE

A Educação permanente e Educação continuada não têm sido muito incentivadas no campo da enfermagem, por apresentarem problemas operacionais tanto por parte da instituição como desses profissionais de saúde.

5. RELEVÂNCIA

Sabe-se que o processo educativo é a melhor estratégia de busca pelo conhecimento e aprendizado. Na enfermagem, não se faz diferente. A busca pelo conhecimento é de vital importância para assistência, gerenciamento, administração e supervisão do enfermeiro, sem deixar de considerar sua relevância nos centros educacionais, pois é através do embasamento técnico-científico que se estabelece um ensino de qualidade, pelo qual se formam profissionais habilitados para atuarem no campo de trabalho.

Nessas perspectivas, o Governo Federal adotou a política de Educação permanente e/ ou continuada como estratégia fundamental para melhoria dessas práticas e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) (Tavares, 2006).

Dessa forma, implantar esse serviço em todos os setores de saúde e discutir a importância da participação efetiva dos profissionais da área de enfermagem constitui uma estratégia relevante, assim como ressaltar a importância do estudo sobre o tema na área e as dificuldades apresentadas, pois pode ser o primeiro passo para se identificar os problemas gerais, visando propor inovações dentro desta área para melhoria desses serviços.

6. METODOLOGIA

Esta pesquisa propõe-se a desenvolver uma revisão integrativa da literatura, pois aborda amplamente “permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado” (Souza, Silva *et al.*, 2010) visando um levantamento dos problemas relevantes e atuais sobre uma temática específica. No caso, foram levantados artigos científicos publicados durante os anos de 1977 a 2010 sobre as áreas da Educação permanente e continuada na área de enfermagem. Esse recorte foi baseado no primeiro trabalho encontrado sobre o assunto no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que se configura como a nossa fonte de pesquisa.

A escolha pela BVS se deu devido ao fato dessa fonte abarcar a maioria das bases de dados cientificamente reconhecidas a saber como: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Library*

Online (SciELO), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS), MEDLINE e Biblioteca Cochrane.

A busca foi realizada por método integrado, considerando os seguintes temas: *“Educação Permanente em Enfermagem no Brasil”* e *“Educação Continuada em Enfermagem no Brasil”*. Os critérios de inclusão foram: resumos dos artigos, artigos completos, monografias, dissertações e teses que procediam à temática abordada, nacionais e internacionais, com a delimitação do recorte temporal até o ano de 2010. Os critérios de exclusão foram: resumos dos artigos ou textos completos sem associação com a temática abordada e os artigos em duplicidade.

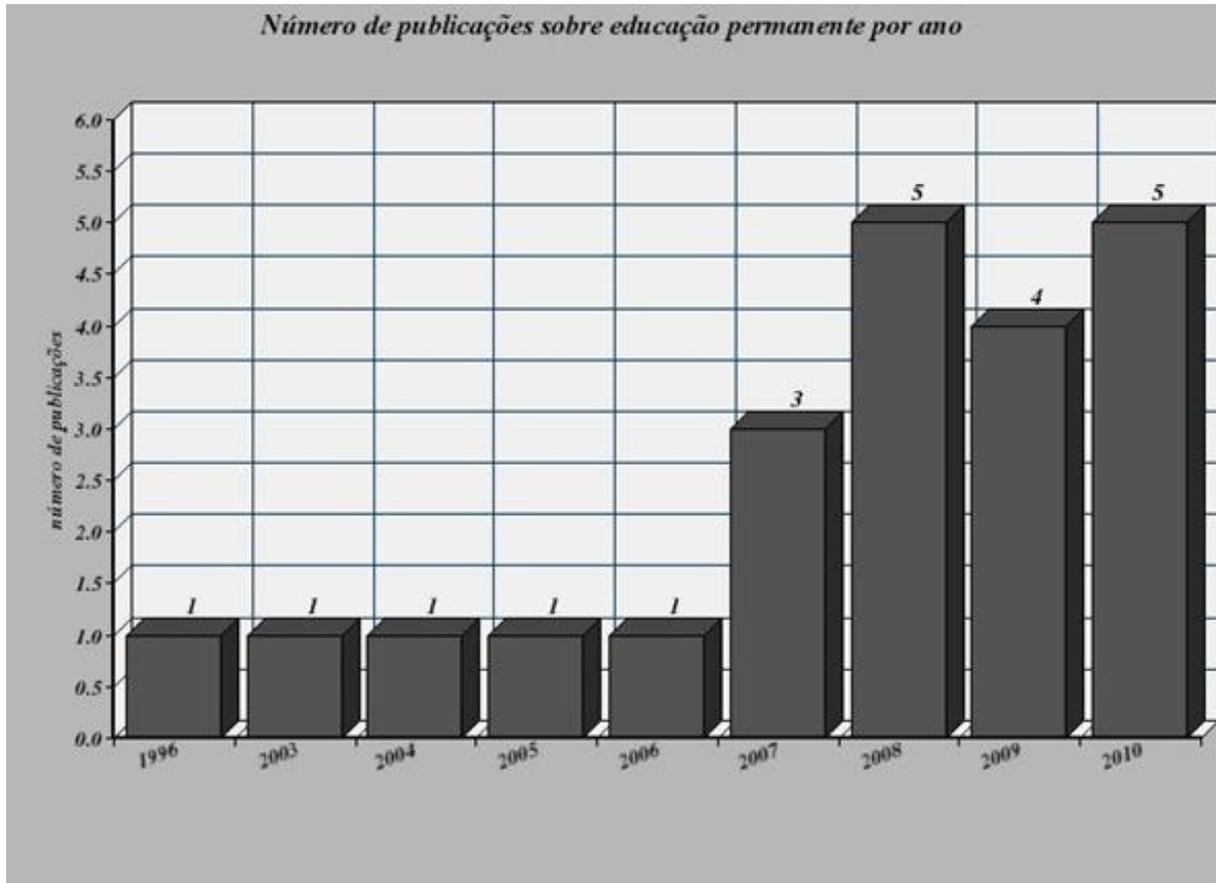
Procedeu-se a leitura do material, categorizando-os segundo seu conteúdo, problemas e benefícios relacionados aos temas Educação permanente e Educação continuada, visando avaliar e discutir os dados.

7. RESULTADOS

A fim de responder ao primeiro objetivo específico (seção 2.2, subseção 2.2.1), visando a sua avaliação quanto aos problemas e benefícios desses modelos de educação na área de enfermagem, foi realizada uma busca na BVS, onde foram identificados noventa e nove (99) trabalhos científicos referentes aos temas em discussão. Entretanto, oito (8) são intersecções entre as duas temáticas. Sobre o tema Educação permanente, um artigo encontrava-se duplicado enquanto ao tema Educação continuada, três, sendo um no mesmo idioma, um em idiomas diferentes e um publicado em dois periódicos diferentes. Portanto, foram considerados como base para nortear o estudo, o total de 87 trabalhos científicos.

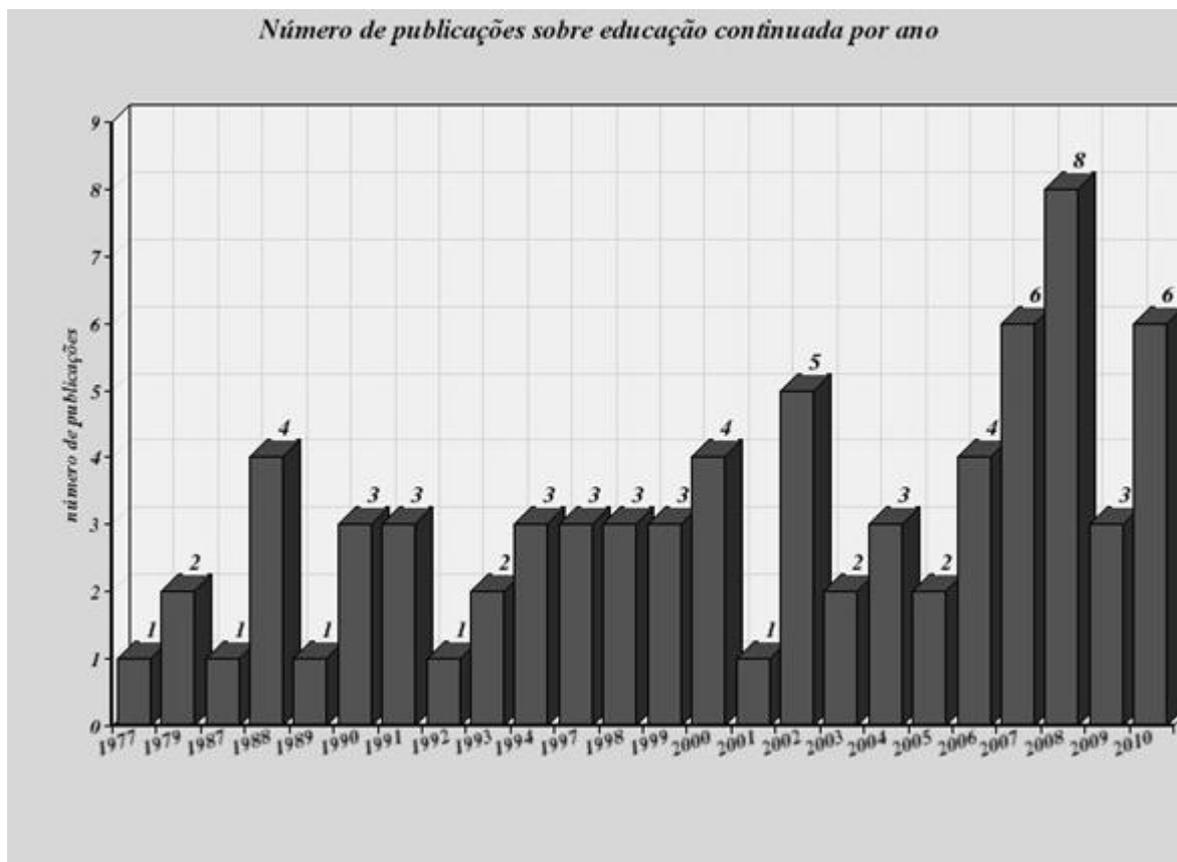
Referente ao tema Educação Permanente em Enfermagem no Brasil, foram encontrados nessa biblioteca vinte e dois trabalhos científicos, sendo que quatorze se apresentavam como artigos completos e oito apenas os resumos. As publicações ocorreram entre os anos de 1996 a 2010. A primeira publicação apresentou-se sob a forma de resumo e a segunda, apenas em 2003. Desde esse período até 2006, houve mais quatro publicações numa frequência anual. Observou-se que, a partir de 2007, a frequência aumentou, mas o número de publicações sobre o tema nessa área ainda encontra-se reduzido como pode ser constatado no Gráfico 1. Os idiomas encontrados foram: 20 em português, 3 em inglês e 1 em espanhol.

Gráfico 1. Número de publicações categorizadas pela Biblioteca Virtual em Saúde como educação permanente por ano de publicação, no período de 1996 a 2010.



Quanto ao tema Educação Continuada em Enfermagem no Brasil foram encontrados na BVS setenta e três trabalhos científicos, sendo vinte e nove artigos completos e quarenta e quatro resumos. As publicações aconteceram de 1977 a 2010, sendo que nos anos de 1997 a 2002 não houve nenhum trabalho publicado. Até o ano de 1991, os trabalhos científicos foram apresentados apenas em forma de resumo, sendo que os de 1977 e 1979 continham apenas o assunto, os autores e a revista (fonte). Apenas em 1992 publicou-se o primeiro artigo em texto completo. Foi observada uma inconstância na frequência das publicações sobre o tema nessa área, como pode ser constatado no Gráfico 2. Os idiomas encontrados foram: 65 em português, 8 em inglês e 3 em espanhol.

Gráfico 2. Número de publicações categorizadas como educação continuada na Biblioteca Virtual em Saúde por ano de publicação.



A fim de verificar o perfil dos periódicos nos quais os artigos foram publicados, foi levantado o Fator de Impacto (FI) e o Qualis dos mesmos. O FI consiste em um sistema que determina a quantidade de vezes que uma publicação é citada em certo período de tempo, dividida pela quantidade de artigos publicados nesse mesmo período, sendo utilizado como parâmetro de avaliação do desempenho e relevância de um periódico em relação a outros da mesma área (Capes, 2009). O FI dos periódicos (2010 JCR Science Edition) foi acessado por meio dos dados do Journal Citation Reports (JCR) publicados pela Thomson Reuters por meio da plataforma ISI Web of Knowledge, assim como recomendado pelo Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes, 2009). Quanto ao Qualis, consiste num conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Neste sentido, o Qualis certifica a qualidade dos periódicos científicos, sendo enquadrado em estratos indicativos de qualidade desde o nível A1, considerado o mais elevado, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C com peso zero (Capes).

Desse modo, o Qualis dos periódicos com ano base 2010 foi acessado por intermédio do WebQualis do portal da Capes. Esses dados podem ser visualizados na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1. Fator de Impacto e Qualis das publicações indexadas nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com base na última atualização (2010).

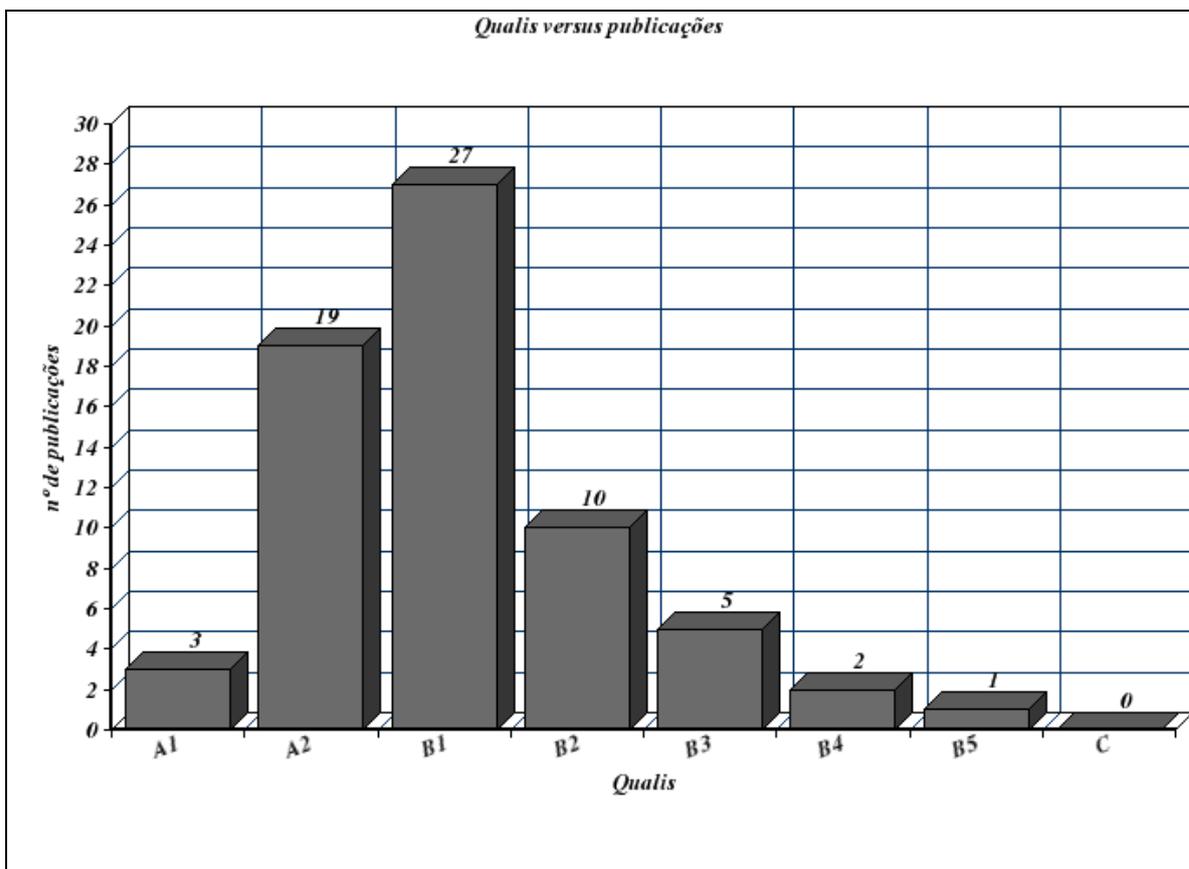
| Fonte | Fator de impacto | Qualis | Número de publicações |
|---|------------------|--------|-----------------------|
| Anais da III Jornada de Enfermagem em Centro Cirúrgico do Estado de São Paulo | ----- | ----- | 1 |
| Anais do Primeiro Ciclo de Debates sobre Assistência de Enfermagem | ----- | ----- | 2 |
| Arquivos de Neuro-psiquiatria | 0.574 | B1 | 1 |
| Bulletin of the World Health Organization | 5.459 | A1 | 1 |
| Ciência & Saúde Coletiva | Não consta | B2 | 1 |
| Ciência, Cuidado e Saúde | Não consta | B2 | 1 |
| Interface – Comunicação, Saúde, Educação | Não consta | B2 | 1 |
| International Journal of Public Health | 2.241 | B1 | 1 |
| International Nursing Review | 0.588 | A2 | 1 |
| Investigación y Educación en Enfermería | Não consta | B2 | 2 |
| Journal of Clinical Nursing | 1.228 | A1 | 2 |
| Journal of continuing education in nursing | 1.039 | B1 | 1 |
| Ministério da Saúde | ----- | ----- | 2 |
| Nursing | Não consta | B3 | 1 |
| Online Brazilian Journal of Nursing | Não consta | B1 | 1 |
| Revista Baiana de Saúde Pública | Não consta | B3 | 1 |
| Revista Brasileira de Ciências da Saúde | Não consta | B5 | 1 |
| Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas | Não consta | B1 | 1 |
| Revista Brasileira de Enfermagem | Não consta | B1 | 12 |
| Revista da Associação Médica Brasileira | 0.553 | B1 | 1 |
| Revista da Escola de Enfermagem da USP | 0.455 | A2 | 2 |
| Revista de Patologia Tropical | Não consta | B4 | 1 |
| Revista de Saúde Pública | 0.862 | A2 | 2 |
| Revista Eletrônica de Enfermagem | Não consta | B2 | 3 |
| Revista Enfermagem UERJ | Não consta | B1 | 7 |
| Revista Enfermería Herediana | Não consta | B4 | 1 |
| Revista Gaúcha de Enfermagem | Não consta | B1 | 2 |
| Revista Latino-Americana de Enfermagem | 0.856 | A2 | 10 |
| Revista Mineira de Enfermagem | Não consta | B2 | 1 |
| Revista Paulista de Enfermagem | Não consta | B2 | 1 |
| Teses/Dissertações | ----- | ----- | 15 |
| Texto & Contexto Enfermagem | Não consta | A2 | 4 |
| The Cochrane Library | Não consta | B3 | 1 |
| Trabalho, Educação e Saúde | Não consta | B3 | 2 |
| Total | | | 87 |

Nota: Para não haver erros, todas as buscas dos periódicos foram feitas por título e ISSN

A análise do esboço da classificação do Qualis dos artigos da Tabela 1 demonstra que os mesmos estão distribuídos entre A1 e B5. Percebe-se que perfil dos periódicos está concentrado na classificação B1. Há o destaque na classificação

A2 e, além disso, observou-se que não existe publicação na classificação C (Gráfico 3).

Gráfico 3. Perfil dos periódicos indexados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por classificação do Qualis.



Com o intuito de responder ao segundo objetivo específico (seção 2.2, subseção 2.2.2), a fim de verificar a maior incidência dos mesmos, foi construído o Quadro 1 que discrimina as áreas da enfermagem que têm sido alvo de pesquisas sobre os temas, a sua frequência e o público para o qual esses artigos estavam direcionados. Nota-se a predominância da área hospitalar e, posteriormente, os programas de saúde da família, seguido de divulgação e informação sobre as temáticas abordadas, como pode ser constatado a seguir.

Quadro 1. Relação do número de publicações sobre educação permanente e continuada nas diferentes áreas da saúde e o público para o qual estavam direcionadas.

| Áreas | Profissionais de enfermagem | Número de publicações |
|--------------------------|--|------------------------------|
| Hospitalar | Todos | 27 |
| | Endoscopia | 1 |
| | CTI/UTI | 1 |
| | Neonatologia | 2 |
| | UTI Pediátrica | 2 |
| | CME | 2 |
| | Centro Cirúrgico | 1 |
| | Ambulatório | 1 |
| | Doenças infecciosas e parasitárias | 1 |
| | Maternidade | 1 |
| Instituição Psiquiátrica | | 2 |
| Instituto Cardiologia | | 1 |
| Pronto Socorro Infantil | | 1 |
| Unidades Ambulatoriais | | 3 |
| Unidade Básica de Saúde | | 1 |
| Saúde da Família | | 13 |
| Acadêmica | Docência | 2 |
| | Graduação | 4 |
| | Especialização <i>Lato Sensu</i> | 3 |
| | Especialização <i>Stricto Sensu</i> | 2 |
| | Curso de Educação Continuada (curta duração) | 2 |
| Informação/Divulgação | | 12 |
| Gestão | Gestores | 2 |
| Total | | 87 |

Para responder o terceiro e último objetivo específico (seção 2.2, subseção 2.2.3), visando contribuir para a melhoria da Educação continuada e/ ou permanente, apresenta-se o resultado através da Tabela 2 que relaciona todos os benefícios, enquanto a Tabela 3, os problemas apontados pelos autores dos artigos.

Tabela 2. Os benefícios da Educação continuada e/ou permanente segundo os autores dos artigos analisados

| BENEFÍCIOS | |
|------------|--|
| I. | Melhoria na qualidade dos serviços. |
| II. | Formas de atualização. |
| III. | Oportunidade de crescimento profissional. |
| IV. | Melhoria nas habilidades técnicas. |
| V. | Maior capacidade de resolução de problemas. |
| VI. | Aumento da autonomia individual e segurança nas ações. |
| VII. | Construção de conhecimentos. |
| VIII. | Melhoria na qualidade da assistência. |
| IX. | Oportunidade de trocas de experiências. |
| X. | Redução dos acidentes de trabalho. |
| XI. | Identificação das necessidades locais e profissionais. |

Tabela 3. Os impasses no processo educativo segundo os autores dos artigos analisados.

| PROBLEMAS | |
|-----------|---|
| I. | Organização curricular fragmentada e isolada, com disciplinas desvinculadas da realidade dos serviços. |
| II. | Ausência de avaliação dos processos educativos. |
| III. | Apatia profissional frente às atividades educativas. |
| IV. | Repetição e massificação dos treinamentos. |
| V. | Falta do apoio institucional. |
| VI. | Ausência da integração e planejamento multidisciplinar e interdisciplinar. |
| VII. | Inadequação às reais necessidades dos profissionais. |
| VIII. | Gênero como um fator agravante na busca pelo conhecimento. |
| IX. | Falta de recursos materiais, humanos e didáticos. |
| X. | Incompatibilidade de horários |
| XI. | Deficiência na qualidade do serviço relacionado à ausência de educação continuada e/ou educação permanente. |

8. ANÁLISE E DISCUSSÃO

A Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) configurou-se como um importante instrumento na elaboração desta pesquisa, servindo como subsídio para o levantamento dos dados, identificação das publicações, análise e discussão. Entretanto, detectou-se a duplicidade de publicações dentro da mesma temática.

O número de publicações encontradas na BVS referente à área da Educação permanente em enfermagem no Brasil é limitado. Nota-se um pequeno aumento a partir do ano de 2007. Tal situação pode ser justificada, pois o termo Educação permanente na saúde é recente, especialmente no Brasil. Apesar desse assunto ter sido proposto pela Organização Pan – Americana de Saúde no início da década de oitenta do século XX, ele passou a ser difundido neste país a partir da Portaria Nº 198/GM/MS do ano de 2004 que “Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor”.

Contudo, o número de publicações referente à área da Educação continuada em enfermagem no Brasil apresenta-se em maior número, talvez pelo fato da expressão “Educação continuada” estar inserida a mais tempo como prática nas instituições de saúde. Em contrapartida, nota-se que este termo vem sendo contemplado em diferentes sentidos ou, até mesmo, alguns autores propõem como Educação continuada o que atualmente entende-se como Educação permanente. Além disso, durante a leitura minuciosa dos artigos completos, foi identificado que em sua maioria eles não discorriam sobre educação continuada ou permanente, mas apenas faziam menção aos temas.

Quanto às revistas científicas, as buscas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde resultaram em artigos de periódicos bem conceituados e reconhecidos cientificamente nas áreas da enfermagem e saúde, relacionando-os com o Qualis dos mesmos. Porém, não foi possível verificar o Fator de Impacto (FI) da maioria dos periódicos, pois apenas estão catalogados os FI dos periódicos indexados na base de dados Web of Science. Muito embora o FI seja recomendado como parâmetro para avaliar a relevância de um periódico, seu parâmetro avalia a importância da revista e não individualmente o artigo ou autor (Mediconerd, 2010). E, segundo a própria plataforma Thomson Reuters, a frequência das citações não deve substituir as avaliações feitas pelos profissionais de cada área. Além de algumas

condições tais como idioma, histórico e formato de um periódico podem influenciar nos índices das citações. Assim como o fato de editoriais, cartas, notícias e congressos normalmente excluídos na contagem dos artigos, justificados pelo fato de serem pouco citados. Logo, se basear no fator de impacto dos periódicos ainda precisa ser discutido.

Embora a enfermagem na área hospitalar ainda esteja centrada no modelo biomédico, mecanicista e fragmentado, desvinculado da visão preventivista e educativa, parece existir um movimento contrário, pois essa área foi a que mais contemplou estudos sobre os temas Educação permanente e Educação continuada na enfermagem. Entretanto, também devemos considerar o fato da área hospitalar ser a principal referência no campo da pós-graduação e residências, tão logo, constituem-se como fonte de pesquisas.

Em contrapartida, nota-se uma menor abrangência de estudos sobre as temáticas na área acadêmica. Saliencia-se da importância de se mudar este quadro, pois se faz necessária a mudança nas concepções sobre educação e saúde, visando a qualificação do profissional de enfermagem, mas também o entendimento de seu lugar na sociedade, da autonomia, relações sociais, organização do trabalho e por fim, a interação entre o saber acadêmico e o cotidiano dos serviços ainda no processo de formação dos profissionais de enfermagem, construindo desse modo, formas de pensar e planejar na área de saúde.

Os benefícios da Educação continuada e/ ou Educação permanente referidos pelos autores em seus estudos, evidenciaram a relevância da implementação de tais processos educativos nos serviços de saúde. Portanto, este estudo contribui para a reflexão referente às atividades educativas destinadas aos trabalhadores de enfermagem, onde o processo educativo é um instrumento essencial para o desenvolvimento intelectual e técnico do profissional.

As atividades de Educação permanente, efetivamente desenvolvidas constituem mecanismos de promoção e melhoria das competências técnico-científicas dos profissionais de enfermagem, além de refletirem na humanização do cuidado (Ferraz, Salum *et al.*, 2006). Corroborando com esta ideia, Santos e Santos (2008) salientam ainda que a Educação permanente em saúde se configura como elemento primordial no processo de trabalho, tendo como finalidade capacitar tecnicamente os profissionais de enfermagem e, principalmente, desenvolver o senso crítico e motivação destes profissionais.

Por outro lado, Carvalho, Cassiani *et al.* (1999) destacam a importância da Educação continuada dos profissionais que estão envolvidos diretamente na execução de procedimentos em benefício da qualidade do cuidado prestado ao paciente.

Nesse sentido, Davim, Torres *et al.* (1999) acrescentam que a educação contínua promove a satisfação profissional no serviço e melhora as condições de trabalho, por meio da identificação dos problemas e necessidades, além da valorização dos recursos humanos. Ainda para os autores, a Educação continuada mantém a atualização profissional, permitindo a aplicabilidade das mudanças em seu trabalho.

Diante das experiências profissionais vivenciadas, muito além dos benefícios referenciados, o processo de Educação continuada e/ ou Educação permanente, promove o sentido de criatividade e curiosidade do profissional, através dos quais diante dos novos conhecimentos, busca-se vivenciar na prática, aquilo que foi aprendido na teoria.

Em seus aspectos mais objetivos, os treinamentos determinam a redução de custos, minimização do absenteísmo e taxa de rotatividade, permitem a melhoria na qualidade da assistência prestada ao paciente e refletem na satisfação do trabalhador (Castro e Takahashi, 2008). Nesse contexto, a articulação entre educação e saúde promove o entendimento entre os múltiplos determinantes do trabalho em saúde, como as competências profissionais, tanto na dimensão objetiva quanto subjetiva do indivíduo, da organização e processo de trabalho, problematizando a realidade e produzindo mudanças. Porém, os autores também referiram alguns problemas que se constituem como impasses para efetividade dos processos educativos. Assim, problematizar a fragilidade dos processos educativos, como um contexto conturbado na dinâmica laboral, seria o passo inicial para compreensão de tais impasses no campo da enfermagem.

Apontam, também, que a organização curricular adotada pelas escolas de enfermagem é fragmentada, com estrutura isolada e baseada em disciplinas científicas centradas nos conteúdos a serem ensinados, desvinculadas do processo de trabalho, pelo qual deveria ser focada numa formação crítica-reflexiva, associada à prática, contextualizando os problemas de saúde com a realidade dos serviços (Sudan e Corrêa, 2008).

Existe um movimento contrário ao modelo biomédico e fragmentado atribuído a área da enfermagem atualmente. Ainda assim, configura-se como um desafio, a inserção de novas concepções no campo. Para tanto, como ponto inicial, é imprescindível a mudança na estrutura curricular das instituições formadoras desses profissionais.

Göttems, Alves e Sena (2007) apontam que mesmo após processos formativos há reincidência de indicadores de qualidade na assistência de enfermagem comprometidos, configurando uma estratégia de qualificação profissional ineficaz, que não estão interligadas às mudanças das práticas e técnicas, agravando-se com a falta de infra-estrutura organizacional, quadro de profissionais deficiente e acompanhamento das capacitações.

As organizações promovem treinamentos e capacitações ao longo do ano, visando a qualidade diante do mercado competitivo, preocupando-se em nortear as propostas de trabalho e de ensinar aos indivíduos como executar e proceder, deixando a cargo dos mesmos a responsabilização do entendimento e aplicabilidade da aprendizagem, sem a preocupação de constatar sua efetividade, pois tais ensinamentos deveriam ser avaliados e analisados, objetivando-se aproximar o profissional à realidade, possibilitando a interação entre o sujeito e o trabalho, proporcionando um momento reflexivo, capaz de proporcionar mudanças e superações de dificuldades fundamentais para um desempenho profissional de qualidade (Castro e Takahashi, 2008).

Em seu estudo, Sudan e Corrêa (2008) também constataram que o processo de avaliação foi prejudicado, pois seus entrevistados referiram importância à avaliação da atividade educativa, considerando a ausência desta como uma descontinuidade do processo educativo e desvinculação do processo de trabalho.

Outra questão apontada na pesquisa de Sudan e Corrêa (2008) é o fato de que alguns trabalhadores de enfermagem apresentam resistência à atividade educativa e certa apatia, considerando-a como mais um afazer que não contribui no trabalho cotidiano.

No estudo de Costa, Cezar-Vaz *et al.* (2010) referindo-se ao modo de desenvolvimento da Educação permanente, alguns trabalhadores de enfermagem declararam sobre a excessiva repetição de alguns temas, como por exemplo, as doenças sexualmente transmissíveis (DST's) e a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) expressando a necessidade de se delimitar outras temáticas

atreladas ao cotidiano e à realidade do local. Este estudo corrobora com o de Castro e Takahashi (2008) em que os participantes indagaram sobre a periodicidade, massificação e uniformização dos treinamentos. Consideramos, portanto, que se faz necessário um diálogo entre aquele que aprende e aquele que programa as atividades de educação, para que se possa alcançar um objetivo comum, bem como contribuir na melhoria da qualidade dos serviços (Koizumi, Kimura *et al.*, 1998).

Sabe-se que os trabalhadores de enfermagem são responsáveis pelo maior contingente da força de trabalho das instituições hospitalares. No entanto, estes profissionais apresentam alguns problemas inerentes à sua função, pois suas atividades diárias constituem em divisão de tarefas, como supervisão, assistência, controle de registros, materiais e medicamentos, entre outras. Aliado a falta de recursos humanos e apoio institucional, jornadas de trabalho extensas, turnos exaustivos e baixos salários, esses profissionais tendem a não referirem importância aos processos educacionais.

Salienta-se que os treinamentos devem ser realizados durante o horário de trabalho e com metodologias que proporcionem a participação efetiva do trabalhador (Santos e Santos, 2008). Em consonância, Nietzsche, Backes *et al.* (2009) argumentam sobre a promoção de aprendizado dentro da carga horária de trabalho, podendo-se constatar nas falas desse trabalho: “... se as coisas não forem postas dentro do horário do trabalho, elas não funcionam” ou “... se tiver que ficar fora da tua carga horária para reuniões e estudo, ninguém fica. Esta é a realidade.”

Para se instituir políticas de Educação Continuada/Educação Permanente é necessário apoio institucional, constituindo-se de grande importância a integração entre a enfermagem, área médica, administrativa e direção da instituição, pois um dos problemas apontados para efetividade destes processos educativos foi a falta de planejamento conjunto, sistematização e infra-estrutura, tornando-se uma atividade extremamente estressante. (Nietzsche, Backes *et al.*, 2009).

Neste sentido, Silva e Seiffert (2009) afirmam que propostas de educação fora da realidade dos serviços e das necessidades dos profissionais tornam-se desgastantes e desestimulantes, para os quais o planejamento das atividades deve estar inserido no ambiente de trabalho. Assim, um programa de Educação continuada e/ ou permanente demanda planejamento e flexibilidade necessária para adaptação à realidade dos serviços.

A inserção de um novo contexto no processo educativo na área da enfermagem parece ser emergente. Há a necessidade de mudanças estratégicas, com apoio institucional e utilização de práticas pedagógicas que estimulem reflexões da prática e a construção do conhecimento.

9. CONCLUSÕES

A educação tem sido considerada um instrumento de mudanças e transformações na sociedade atual. Na saúde, o processo de aquisição de conhecimentos transforma e influencia na organização do trabalho. Nessa lógica, as questões e apontamentos levantados constituem uma reflexão acerca do processo educativo no âmbito da enfermagem e apresentam os desafios a serem superados, além de apontarem a necessidade de novos estudos nesta área.

A ampliação do campo de atuação da enfermagem aliada à exigência do mercado e incorporação de novas tecnologias, exige além da educação formalizada e permanente, requer o desenvolvimento de contínuos processos de construção e de conhecimento, gerando a capacidade de transformação e reflexão do cotidiano do trabalho, resultando na melhoria da qualidade da assistência, na capacidade resolutive e em mudanças na realidade.

Com base nessas considerações, a articulação entre educação e trabalho precisa se traduzir em ações conjuntas. É preciso reconhecer as reais necessidades e melhorar a prática profissional, possibilitando maior segurança para o enfrentamento dos problemas do cotidiano, mesmo que na perspectiva individual e técnica. Isso nos faz entender que não se trata de abandonar a prática de Educação continuada, mas reconhecer seus limites para transformação do processo de trabalho em saúde. (Sudan e Corrêa, 2008; Peduzzi, Del Guerra *et al.*, 2009).

Portanto, entende-se que a Educação continuada e a Educação permanente são importantes, visto que o profissional deve qualificar-se técnico-cientificamente em sua área de atuação, a fim de se atualizar para as mudanças e o surgimento de novas tecnologias, porém, visando atender as necessidades reais do serviço, além do atendimento humanizado e coletivo. Nesse sentido, a Educação continuada e permanente podem ser complementares a partir do reconhecimento da distinção entre ambas.

Contudo, vale salientar que devemos ampliar a discussão em torno da Educação permanente em saúde, por entender que se insere na política de fortalecimento do SUS e na transformação das práticas em saúde, onde o processo de trabalho é coletivo e não compreende exclusivamente um saber individual para responder às necessidades de saúde da população.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. J. Educação Permanente em saúde: um compromisso inadiável. Olho Mágico, v. 5, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível em: < http://portal.saude.gov.br/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=18414 >. Acesso em: 05/12.

_____. Portaria nº 198 de 13 de fevereiro de 2004. Disponível em: < <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portariagm198polos.pdf> >. Acesso em: 09/18.

_____. Política de Educação e Desenvolvimento para o SUS-Caminhos para a Educação Permanente em Saúde. Ministério da Saúde: 2004.

_____. Política Nacional de Educação Permanente. Ministério da Saúde: 2009, 2009.

CAPES. Qualis Periódicos. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis> >. Acesso em: 09/23.

_____. Fator de Impacto. 2009. Disponível em: < http://www.periodicos.capes.gov.br/option=com_pcollection&mn=70&smn=79&cid=94 >. Acesso em: 09/15.

CASTRO, L. C. D.; TAKAHASHI, R. T. Percepção dos enfermeiros sobre a avaliação da aprendizagem nos treinamentos desenvolvidos em um hospital de São Paulo

Percepción de los enfermeros sobre la evaluación del aprendizaje en los programas de capacitación de un hospital de Sao Paulo

Perception of nurses on the learning evaluation process in training programs in a São Paulo hospital. v. Array, n. Array, p. 305-311, 2008. Disponível em: <

< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000200014 >.

COSTA, V. Z. et al. Educação permanente no Programa Saúde da Família: um estudo qualitativo

Educación permanente en el Programa de Salud de la Familia: un estudio cualitativo

Continuous education in the Family Health Program: a qualitative study. v. Array, n. Array, p. 336-344, 2010. Disponível em: <

< <http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/iee/article/view/7588/7023> >.

CARVALHO, V. T. et al. [The most common errors and risk factors in the administration of medicines at basic health units]. v. Array, n. Array, p. 67-75, 1999.

DAVIM, R. M.; TORRES, G. V.; DOS SANTOS, S. R. [Continuing education in nursing: knowledge, activities and limitations found in a maternity school]. v. Array, n. Array, p. 43-9, 1999.

FARAH, B. F. Educação em serviço, educação continuada, educação permanente em saúde: sinônimos ou diferentes concepções? Revista APS, v. 123-128, p. 6, 2003.

FERRAZ, F. et al. Educação permanente no trabalho como um processo educativo e cuidativo do sujeito-cuidador
Permanent education at work as a process of educating and caring the caregiver. Rev Gaucha Enferm, v. 27, n. 3, p. 344-350, 2006. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4622/2634> >.

FERREIRA, A. B. D. H. Dicionário Aurélio. ed. Positivo 2010.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17ª. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GALVAO, C. M. et al. [Leadership and communication: essential strategies for the management of nursing care in the hospital context]. v. Array, n. Array, p. 34-43, 2000.

GOHN, M. D. G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., v. 14, p. 27-38, 2006.

GÖTTES, L. B. D.; ALVES, E. D.; SENA, R. R. D. Brazilian nursing and professionalization at technical level: a retrospective analysis
La enfermería brasileña y la profesionalización de nivel técnico: un análisis en retrospectiva
A enfermagem brasileira e a profissionalização de nível técnico: análise em retrospectiva. Rev Lat Am Enfermagem, v. 15, n. 5, p. 1033-1040, 2007/10/ 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000500023 >.Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000500023&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt >.Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000500023&lng=pt&nrm=iso&tlng=es >.

HADDAD Q, J.; ROSCHKE, M. A. C.; DAVINI, M. C. Educación permanente de personal de salud
Health personnel continuous education. OPS. Serie Desarrollo de Recursos Humanos, v. 100, p. 247-247, 1994/00/ 1994. Disponível em: < <http://hist.library.paho.org/Spanish/DRH/17399.pdf> >.

KOIZUMI, M. S. et al. [Continuing education of the intensive care units nursing staff in the city of Sao Paulo]. v. Array, n. Array, p. 33-41, 1998.

MEDICONERD. O que é o fator de impacto? , 2010. Disponível em: < <http://www.mediconerd.com/2010/09/o-que-e-o-fator-deimpacto.html> >. Acesso em: 09/20.

NIETSCHE, E. A. et al. Política de educação continuada institucional: um desafio em construção
Institutional police of continued education: a challenge in construction
Política de la educación continuada institucional: un desafío en construcción.
v. Array, n. Array, 2009. Disponível em: < <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n2/v11n2a15.htm> >.

PASCHOAL, A. S.; MANTOVANI, M. D. F.; LACERDA, M. R. A educação permanente em enfermagem: subsídios para a prática profissional
Permanent education in nursing: support for professional practice. Rev Gaucha Enferm, v. 27, n. 3, p. 336-343, 2006/00/ 2006. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/download/4621/2633> >.

PEDAGOGIA, C. D. Ler e Escrever: descobrindo caminhos. LACERDA, C. U. M. 12: 1-167 p. 2007.

PEDROSO, V. G. Aspectos conceituais sobre educação continuada e educação permanente em saúde
Conceptual Aspects of Continued Education and Permanent Education in Health. Mundo saúde (Impr.), v. 29, n. 1, p. 88-93, 2005/03/ 2005.

PEDUZZI, M. et al. Atividades educativas de trabalhadores na atenção primária: concepções de educação permanente e de educação continuada em saúde presentes no cotidiano de Unidades Básicas de Saúde em São Paulo
Actividades educativas de trabajadores en la atención primaria: concepciones de educación permanente y de educación continuada en salud presentes en el quehacer cotidiano de Unidades Básicas de Salud en Sao Paulo, Brasil
Educational activities for primary healthcare workers: permanent education and inservice healthcare education concepts in the daily life of primary healthcare units in São Paulo. v. Array, n. Array, p. 121-134, 2009. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000300011 >.

RICALDONI, C. A. C.; SENA, R. R. D. Permanent education: a tool to think and act in nursing work. v. Array, n. Array, p. 837-842, 2006. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692006000600002 >.Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692006000600002&lng=pt&nrm=iso&tlng=es >.Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692006000600002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt >.

SANTOS, R. G. S. D.; SANTOS, M. D. S. S. D. Indicadores de la calidad de vida en la labor del personal de enfermería en la central de material y de esterilización

Indicativos da qualidade de vida no trabalho da equipe de enfermagem na central de material e esterilização

Indicators of quality of life in the work of the nursing staff at the central equipment and sterilization. v. Array, n. Array, p. 80-86, 2008. Disponível em: < [http://www.upch.edu.pe/faenf/revfae/Indicadores de la calidad de vida en.pdf](http://www.upch.edu.pe/faenf/revfae/Indicadores%20de%20la%20calidad%20de%20vida%20en%20pd%20f) >.

SILVA, G. M. D.; SEIFFERT, O. M. L. B. Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica

Continuing education in nursing: a methodological proposal

Educación continuada en enfermería: una propuesta metodológica. Rev Bras Enferm, v. 62, n. 3, 2009. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000300005 >.

SILVA, L. R. Unesco: os quatro pilares da "educação pós-moderna". p. 359-378, 2008.

SOUZA, M. T. D.; SILVA, M. D. D.; CARVALHO, R. D. Integrative review: what is it? How to do it?

Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo), v. 8, n. 1, 2010. Disponível em: < <http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1p102-106.pdf> >. Disponível em: < http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1_p102-106_port.pdf >.

SUDAN, L. C. P.; CORRÊA, A. K. Práticas educativas de trabalhadores de saúde: vivência de graduandos de enfermagem

Prácticas educativas de trabajadores de servicios de salud: vivencia de graduados de enfermería

Educational practices of health practioners: nursing students experiences. Rev Bras Enferm, v. 61, n. 5, p. 576-582, 2008/10/ 2008. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000500008 >.

TAVARES, C. M. D. M. A educação permanente da equipe de enfermagem para o cuidado nos serviços de saúde de saúde mental

Permanet education of the team of nursing for the care in the services of mental health. Texto & contexto enferm, v. 15, n. 2, p. 287-295, 2006/06/ 2006. Disponível em: < <http://www.textoecontexto.ufsc.br/include/getdoc.php?id=250&article=145&mode=pdf> >.